

Superior Tribunal de Justiça

RECURSO ESPECIAL Nº 1.823.133 - RS (2019/0185650-4)

RELATOR : MINISTRO MARCO BUZZI
RECORRENTE : CLEUSA TEREZINHA FURIAN
ADVOGADOS : DAISSON FLACH - RS036768
RICARDO ZENERE FERREIRA - RS087039
RECORRIDO : CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
ADVOGADOS : DANIEL BARBOSA LIMA FARIA CORREA DE SOUZA -
RS065085
JULIANA VEIGA BIEDRZYCKI - RS065284
RECORRIDO : FUNDAÇÃO DOS ECONOMIÁRIOS FEDERAIS FUNCEF
ADVOGADOS : ESTEFANIA FERREIRA DE SOUZA DE VIVEIROS - DF011694
LEANDRO PITREZ CASADO - RS053911
FRANCIELE DA SILVA SAGAS - RS105427

DECISÃO

Cuida-se de recurso especial interposto por CLEUSA TEREZINHA FURIAN, fundamentado no art. 105, inciso III, alínea "a", da Constituição Federal, e manejado contra acórdão prolatado pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região, assim ementado (fl. 1.000, e-STJ):

APOSENTADORIA COMPLEMENTAR. FUNCEF E CEF. COMPETÊNCIA.

BASE DE CÁLCULO. CTVA. RESERVA MATEMÁTICA. AUSÊNCIA DE PREVISÃO CONTRATUAL. EQUILÍBRIO ATUARIAL. TERMO DE ADESÃO AO NOVO PLANO.

1. A Caixa Econômica Federal e a Fundação dos Economistas Federais possuem legitimidade passiva nas ações em que se busca pagamento de benefícios oriundos de previdência complementar privada, razão pela qual deve ser mantida a competência da Justiça Federal para o julgamento do feito.

2. Segundo entendimento firmado na 2ª Seção deste Tribunal, a extensão de vantagens pecuniárias, de forma direta e automática, aos proventos de complementação de aposentadoria, independentemente de previsão de custeio para o respectivo plano de benefícios, não é compatível com o princípio do mutualismo inerente ao regime fechado de previdência privada. Assim, ausente previsão contratual de inclusão da rubrica CTVA - Complemento Transitório Variável de Ajuste na base de cálculo da contribuição para o plano de previdência complementar (custeio), a determinação de pagamento causaria desequilíbrio financeiro e atuarial no plano de benefícios, em prejuízo de toda a coletividade de participantes e assistidos.

3. Ademais, comprovada a adesão voluntária ao Novo Plano, de natureza facultativa, com renúncia expressa aos direitos previstos no regramento anterior e quitação plena de eventuais diferenças, resta caracterizada a transação extrajudicial, qual somente poderia ser anulada mediante a comprovação de dolo, coação, ou erro essencial quanto à pessoa ou coisa controversa, a teor do disposto no art. 849 do CC/2002, o que não é o caso dos autos.

Embargos de declaração opostos e rejeitados.

Superior Tribunal de Justiça

Nas razões de recurso especial (fls. 1.474/1.498, e-STJ), o recorrente aponta ofensa aos arts. 489 e 1.022, § único, inc. II, do NCPC, por negativa de prestação jurisdicional, e 3º da LC 108/2001, 18 e 19 da LC 109/2001 e 942 do CC, sustentando, em síntese, a competência da Justiça do Trabalho para a definição da natureza jurídica da verba nominada CTVA e ser a CEF responsável pela recomposição das reservas matemáticas em vista das normas que regem a relação jurídica previdenciária.

Contrarrazões apresentadas às fls. 1115/1128, e-STJ.

É o relatório.

Decido.

1. Inicialmente, a apontada violação aos arts. 489 e 1.022 do CPC/15 não se configura, haja vista o Tribunal regional ter dirimido clara e integralmente a controvérsia acerca das benfeitorias e da usucapião, porém em sentido contrário ao pretendido pela parte recorrente.

2. Nos termos do entendimento firmado quando do Conflito de Competência n. 69.281/MG, DJe 02/03/2015, o julgamento de ação proposta com o intuito de discutir previdência complementar é de competência da Justiça Comum.

No entanto, em se tratando de hipóteses, como a vertida nos autos, em que se pretende o reconhecimento da natureza salarial da parcela CTVA e consequente reflexos em seu plano de previdência complementar, há a cumulação de pretensões de naturezas distintas: previdenciária e trabalhista.

Em casos tais, a jurisprudência desta Corte firmou-se no sentido de que as ações que visam a inclusão da CTVA na base de cálculo das contribuições efetuadas à Funcef são da Justiça do Trabalho.

Nesse sentido:

AGRAVO INTERNO NOS EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NO CONFLITO DE COMPETÊNCIA. AÇÃO PROPOSTA CONTRA A CEF E A FUNCEF. PEDIDO QUE NÃO SE RESTRINGE À ANÁLISE DAS REGRAS DA PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR. COMPETÊNCIA, INICIALMENTE, DA JUSTIÇA DO TRABALHO. PREQUESTIONAMENTO DE MATÉRIA CONSTITUCIONAL. DESCABIMENTO. RECURSO DESPROVIDO. 1. A causa de pedir da contenda tem origem na exclusão da parcela denominada CTVA do salário de contribuição do autor, fato que terá repercussão financeira em sua aposentadoria futura, mas, cuja solução não se restringe à interpretação das regras da previdência complementar. 2. Considerando que a matéria em discussão é afeta à relação de emprego estabelecida com a CEF, ainda que haja reflexos no valor dos benefícios de responsabilidade da entidade de previdência privada, a FUNCEF, aplica-se ao caso, com as devidas adaptações, o comando da Súmula 170/STJ: "Compete ao juízo onde primeiro for intentada a ação envolvendo acumulação de pedidos, trabalhista e estatutário, decidi-la nos limites da sua jurisdição, sem prejuízo de nova causa, com pedido remanescente, no juízo próprio". Precedentes da Segunda Seção. 3. Não é admitida a utilização do agravo interno para prequestionar matéria constitucional com vistas à eventual interposição de recurso extraordinário. 4. Agravo interno a que se nega provimento. (AgInt nos Edcl no CC 155.053/RS, SEGUNDA SEÇÃO, Ministro MARCO AURÉLIO BELLIZZE, DJe 27/8/2018).

3. Ante o exposto, dou parcial provimento ao recurso especial a fim de,

Superior Tribunal de Justiça

reconhecendo a competência da Justiça do Trabalho para processar e julgar a presente ação, tornar sem efeito as decisões proferidas pelas instâncias ordinárias da Justiça Federal e determinar a remessa dos autos à Justiça Trabalhista.

Publique-se. Intimem-se.

Brasília (DF), 07 de outubro de 2019.

MINISTRO MARCO BUZZI

Relator

